COMPETIÇÃO:
Rivalidade disfarçada de parceria.
NEB: Novembro de 2026 – Paulo Henrique Tavares

INTRODUÇÃO:

A competição está profundamente enraizada na experiência humana. Desde as disputas mais elementares pela sobrevivência até as sofisticadas formas de concorrência presentes na sociedade contemporânea, o ser humano é constantemente estimulado a superar, conquistar, alcançar posições e demonstrar superioridade. Em muitos contextos, competir é considerado uma virtude, um mecanismo de desenvolvimento e até mesmo uma condição para o sucesso. Entretanto, quando essa mentalidade ultrapassa os limites dos ambientes competitivos e invade os relacionamentos, seus efeitos podem ser profundamente destrutivos. No casamento, particularmente, a competição representa uma contradição à própria natureza da aliança conjugal: em vez de duas pessoas que caminham na mesma direção, surgem dois indivíduos que, embora compartilhem a mesma vida, passam a disputar reconhecimento, influência, importância e até mesmo superioridade um sobre o outro.

1 – O PROBLEMA DA COMPETIÇÃO.

A – O que é a competição.

- **Definição geral:** A competição é o processo ou estado em que dois ou mais indivíduos, grupos ou organizações disputam um determinado objetivo, recurso, posição ou reconhecimento. Essa disputa envolve a busca por alcançar um resultado superior ao dos demais participantes, estabelecendo uma relação de concorrência entre eles.
- **Dinâmica da rivalidade:** Em sua forma mais acentuada, a competição assume a característica de confronto, no qual cada competidor procura superar o outro. Nesse contexto, o sucesso passa a ser medido comparativamente, de modo que a conquista de um representa a desvantagem ou a derrota do outro. O objetivo deixa de ser simplesmente alcançar determinado resultado e passa a ser obter uma posição de superioridade em relação ao adversário.
- **Contraposição ao ideal bíblico:** De qualquer forma, quando orientada pela rivalidade e pela busca de superioridade, a competição contraria o ideal bíblico de sociedade, fundamentado na cooperação, no serviço mútuo e na consideração pelo próximo.

→ 1Co 1.10: *"Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa, e que não haja entre vós divisões, antes sejais perfeitos em um mesmo sentimento e em um mesmo parecer."*

B – Tipos de competições.

A competição manifesta-se de diferentes maneiras, assumindo características próprias conforme o ambiente, os interesses envolvidos e os objetivos pretendidos. Ela não está restrita às atividades esportivas, mas permeia praticamente todas as dimensões da experiência humana, desde a luta pela sobrevivência até a busca por reconhecimento, prestígio e superioridade. Vejamos algumas de suas principais manifestações:

- Biológica: animais disputando espaço ou caça.
- Acadêmica: exames e vestibulares.
- Econômica: pessoas ou empresas disputando vendas e lucros.
- Esportiva: medalhas e troféus.
- Social: ser mais conhecido, mais rico ou ter carreira superior.
- Emocional: sentir-me melhor, mais aceito ou mais qualificado.
- Civilizatória: promove-se guerras; disputa territórios; disputa por sobrevivência.

C – A evolução da competição.

A competição não é um fenômeno exclusivo da sociedade contemporânea. Ao longo da história, ela assumiu diferentes formas, funções e significados, acompanhando o desenvolvimento das civilizações e refletindo seus valores, interesses e estruturas sociais. Em determinados períodos, esteve associada à preparação militar, às práticas religiosas, à demonstração de força e à afirmação de prestígio e poder. Compreender essa trajetória nos ajuda a perceber como a competição se consolidou como um elemento presente na organização das sociedades humanas.

- De forma geral na antiguidade: era usada para treinamento – a militarização por meio de premiações; fez parte de culto a divindades, oferendas e honra aos deuses; e em eventos simbólicos, como festivais e demonstrações culturais.
- Mesopotâmia: representação esportiva para fins militares e cultuais.
- Egito: representação esportiva para fins militares e cultuais.
- Grécia: (776 a.C.) Jogos Olímpicos – militar e religioso.
- Roma: espetáculo do poder.
- Moderno: internacionalização do esporte como valorização da saúde.

D – Competição cultural no nosso mundo.

A competição tornou-se uma característica marcante da cultura contemporânea, sendo frequentemente estimulada como instrumento de realização pessoal, reconhecimento e ascensão social. Desde a infância, somos inseridos em

ambientes que valorizam a comparação, o desempenho e a superação dos outros. Essa mentalidade ultrapassa os espaços formais de disputa e passa a influenciar a maneira como as pessoas percebem a si mesmas e se relacionam umas com as outras. Podemos observar isso em diversas manifestações do nosso cotidiano:

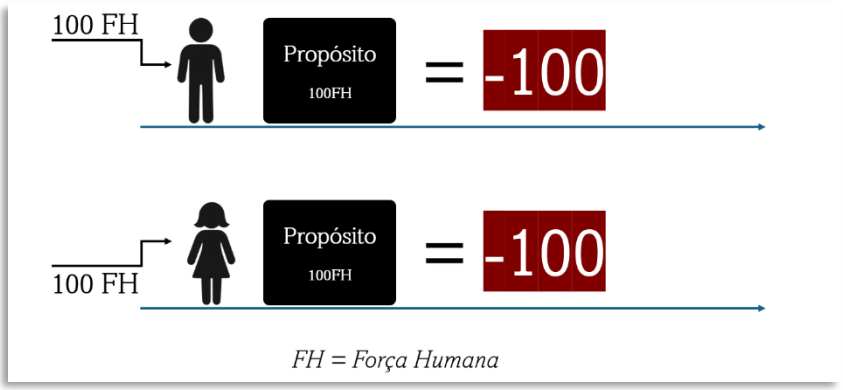
- Na educação: disputa por melhores notas, aprovações, posições e reconhecimento acadêmico.
- No trabalho: concorrência por promoções, salários, cargos e prestígio profissional.
- Nas redes sociais: disputa por seguidores, curtidas, visualizações e popularidade.
- Na aparência física: comparação de corpos, beleza, juventude e padrões estéticos.
- No padrão de vida: competição por casas, carros, viagens, roupas e bens de consumo.
- Na vida familiar: comparação entre filhos, casais, conquistas e condições financeiras.
- Na religião: disputa por influência, reconhecimento, posições de liderança e demonstrações de espiritualidade.
- Na vida intelectual: necessidade de demonstrar maior conhecimento, inteligência, cultura ou capacidade argumentativa.
- Na realização pessoal: comparação de conquistas, experiências, viagens e etapas da vida.

E – Afeta todos os relacionamentos.

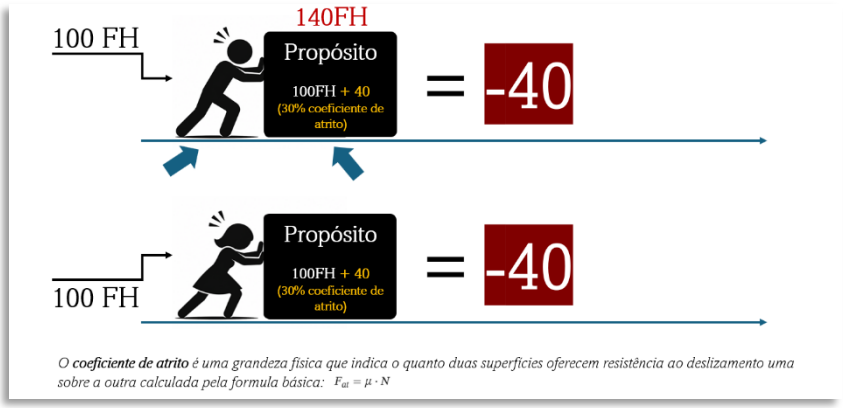
A competição é um hábito corrosivo e, portanto, destrutivo, ao qual estamos tão habituados que, muitas vezes, não percebemos seus efeitos e não lhe damos a devida atenção. No casamento, ela se manifesta de maneira bastante sutil: assume a forma de rivalidade, mas permanece disfarçada de parceria. Aos poucos, torna-se um veneno de longo prazo, que fere a aliança conjugal, estabelece métricas de valor e superioridade e compromete a espiritualidade do relacionamento.

Quando duas pessoas se tornam parceiras e caminham na mesma direção, suas forças se somam e se potencializam em torno de um propósito comum. Cada uma emprega suas capacidades a serviço da aliança, contribuindo para que ambas avancem. Entretanto, quando um dos cônjuges assume a postura de competidor e passa a enxergar o outro como adversário, não ocorre simplesmente a perda da metade da força disponível; ocorre o comprometimento da força conjunta. Aquilo que deveria ser cooperação transforma-se em confronto, e a energia que deveria ser empregada na construção da vida a dois passa a ser consumida na disputa entre os dois.

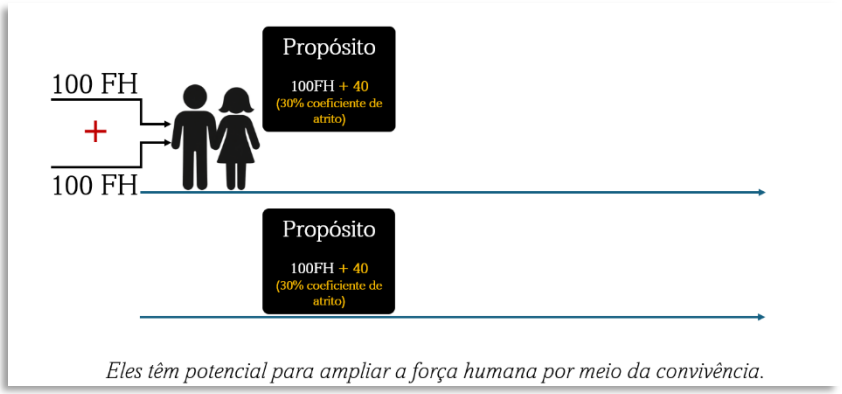
- Cenário 1: Natureza da vida (sem empregar força)

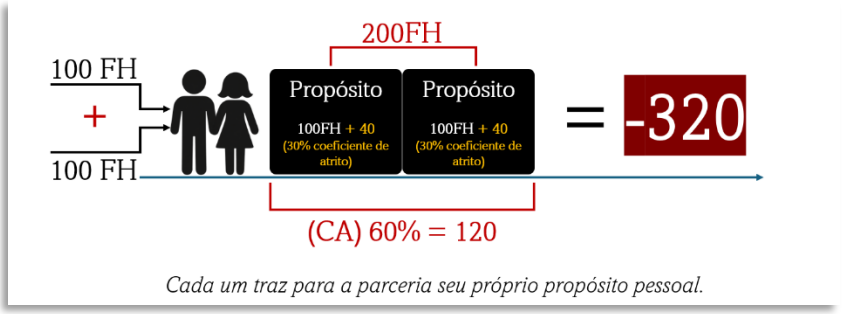


- Cenário 2: vida solitária (empregando força)



- Cenário 3: vida compartilhada (casamento)

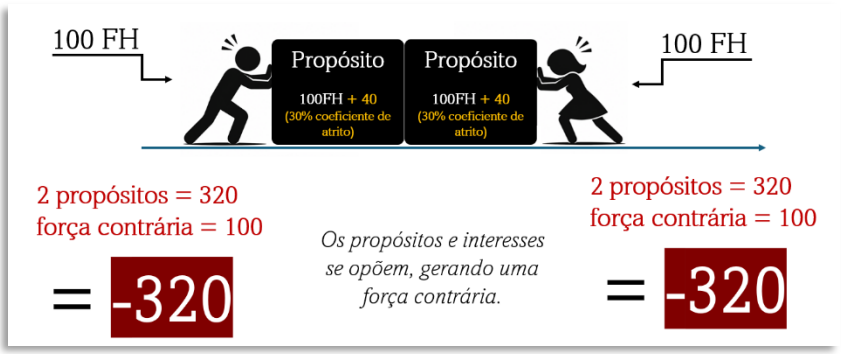




- Cenário 4: Parceria parcial

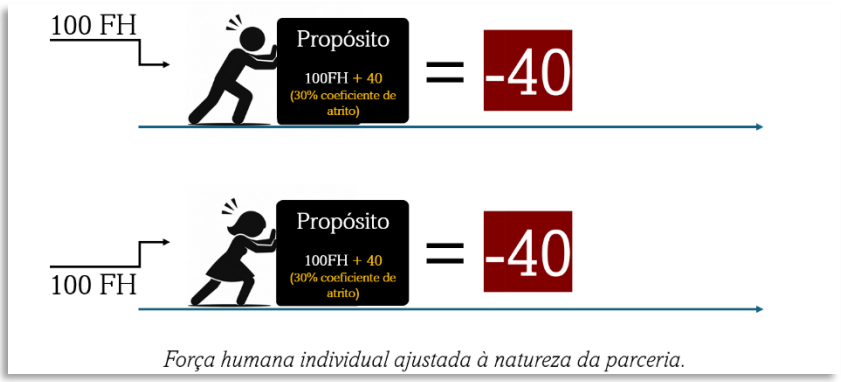


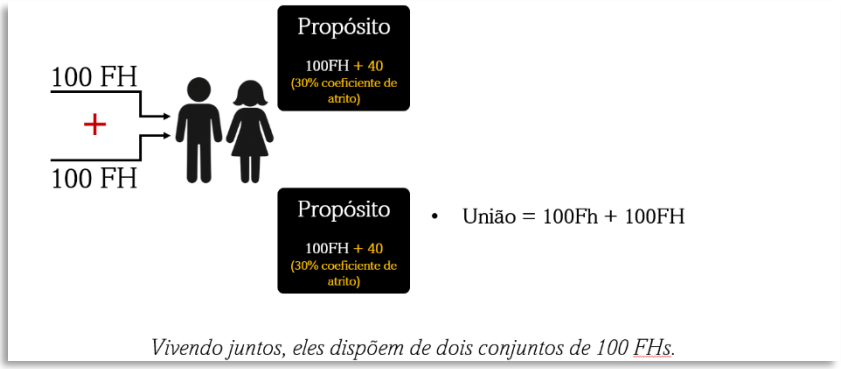
- Cenário 5: parceria rivalizada

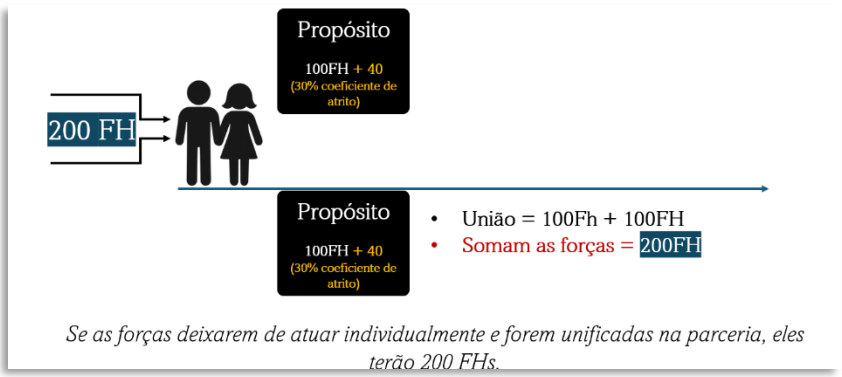


→ Mt 12.25: *"Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá."*

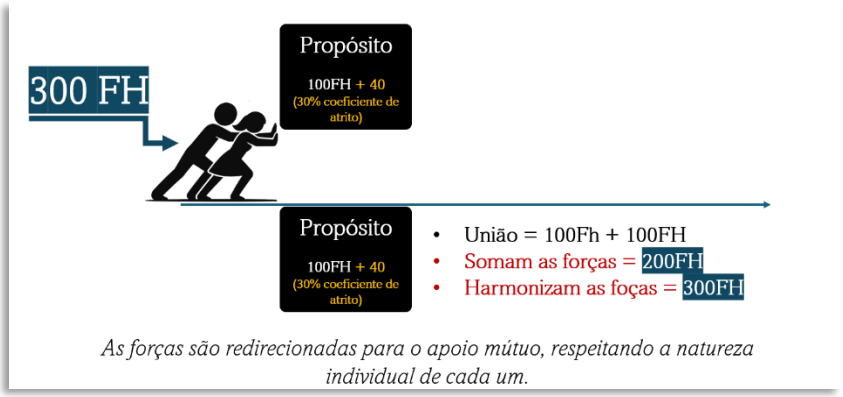
- Cenário 6: parceria em harmonia (sem competição)



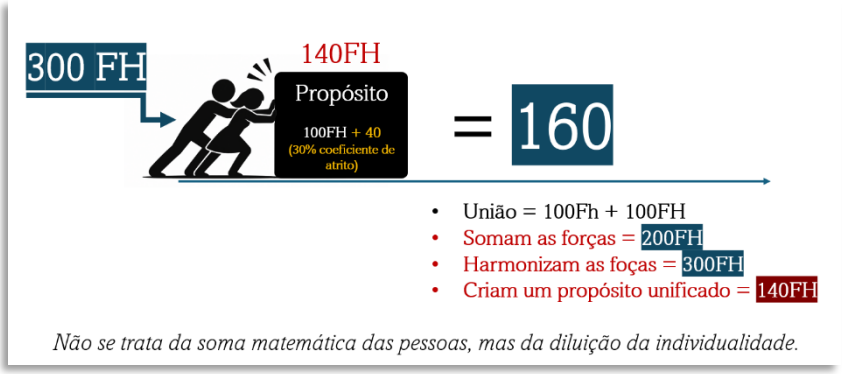




Se as forças deixarem de atuar individualmente e forem unificadas na parceria, eles terão 200 FHs.



As forças são redirecionadas para o apoio mútuo, respeitando a natureza individual de cada um.



Não se trata da soma matemática das pessoas, mas da diluição da individualidade.



→ Ec 4.9-12: *"Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se caírem, um levanta o companheiro; ai, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante. Também, se dois dormirem juntos, eles se aquentarão; mas um só como se aquentará? Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade."*

F – O problema da competição.

O grande problema da competição não está simplesmente no desejo de conquistar objetivos, desenvolver habilidades ou alcançar realizações, mas na necessidade de fazê-lo em comparação com os outros. Quando a competição se transforma em uma mentalidade, o sucesso deixa de ser uma conquista pessoal e passa a depender da posição que ocupamos em relação ao próximo. Já não basta crescer; é preciso crescer mais. Não basta alcançar; é preciso superar. O outro deixa de ser alguém com quem podemos compartilhar conquistas e passa a ser alguém cuja conquista ameaça a nossa própria importância. Essa mentalidade alimenta o orgulho, a inveja, a insatisfação e a rivalidade, comprometendo os relacionamentos.

O problema da competição é que ela nos impulsiona não a conquistar algo ou a superar a nós mesmos, mas a conquistar e superar o outro.

→ Fp 2.3-4: *"Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros."*

2 – A NATUREZA DA COMPETIÇÃO.

A competição não é apenas um comportamento adquirido socialmente, mas também uma manifestação da natureza humana corrompida pelo pecado. Para compreender por que a rivalidade encontra espaço nos relacionamentos, precisamos examinar suas raízes espirituais e perceber como o pecado produz disposições interiores que alimentam o individualismo, a comparação, a disputa e, finalmente, a destruição dos relacionamentos.

A competição conjugal não começa necessariamente com uma disputa declarada. Ela pode começar com uma disposição interior de colocar os próprios interesses acima da unidade conjugal.

A – A origem da competição.

A competição, na perspectiva bíblica, encontra sua raiz na corrupção da natureza humana pelo pecado. Deus criou o ser humano para viver em relacionamento com Ele e com o próximo, em uma dinâmica de amor, cooperação e serviço. Entretanto, com a entrada do pecado, essa disposição foi comprometida. O ser humano passou a ter inclinações egocêntricas, buscando seus próprios interesses e estabelecendo relações marcadas pela disputa, pela comparação e pela busca de superioridade.

→ Rm 8.20: *"Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança"*

B – A competição é um efeito do pecado.

A competição, quando orientada pela rivalidade e pela busca de superioridade, é um dos frutos da natureza humana corrompida pelo pecado. O problema não está simplesmente na existência de interesses diferentes, mas nas inclinações pecaminosas que transformam esses interesses em disputas. O desejo de prevalecer, de obter reconhecimento e de satisfazer as próprias vontades coloca o indivíduo em oposição ao outro. Assim, aquilo que deveria ser relacionamento passa a ser um campo de conflitos e disputas.

→ Tg 4.1: *"De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne?"*

C – O efeito do pecado é permanente.

O pecado não produziu apenas comportamentos isolados, mas estabeleceu uma disposição contínua para o mal na natureza humana. Suas inclinações não desaparecem espontaneamente com o passar do tempo, pois encontram raízes nos desejos que habitam o coração. Por isso, a competição, quando alimentada pelo orgulho, pela inveja e pelo egoísmo, tende a se reproduzir: uma disputa gera outra, um desejo insatisfeito alimenta outro e a rivalidade passa a fazer parte da dinâmica dos relacionamentos.

→ Tg 1.13-15: *"Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta. Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte."*

D – O pecado gerou a individualidade.

Deus criou o casamento para ser uma aliança de unidade, na qual duas pessoas passam a compartilhar a vida, os propósitos e as responsabilidades. Entretanto, o pecado comprometeu essa dinâmica de unidade, introduzindo o egoísmo e a tendência de priorizar os interesses individuais. A parceria, que deveria caracterizar a relação conjugal, passou a conviver com disputas, interesses conflitantes e resistência à submissão mútua.

→ Gn 2.24: *"Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne."*

E – O individualismo gera a rivalidade.

Com a entrada do pecado, a relação humana foi profundamente comprometida. O ser humano, que havia sido criado para viver em comunhão e dependência mútua, passou a desenvolver uma disposição voltada para os próprios interesses. A individualidade, nesse sentido, deixa de ser simplesmente o reconhecimento de que somos pessoas distintas e passa a representar uma postura egocêntrica, na qual os desejos pessoais prevalecem sobre o bem do outro. No casamento, essa disposição aparece quando cada cônjuge começa a defender seu próprio espaço, seus direitos e suas vontades, perdendo de vista a natureza compartilhada da aliança conjugal.

→ Gn 3.16: *"E à mulher disse: Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará."*

F – A comparação alimenta a rivalidade.

O pecado também introduziu a comparação como expressão da natureza humana corrompida. O indivíduo passou a avaliar seu próprio valor em relação ao outro, transformando diferenças em motivos de inveja, ressentimento e rivalidade. Quando a conquista alheia é percebida como uma ameaça à própria importância, a admiração dá lugar à disputa.

O texto apresenta Caim e Abel oferecendo suas ofertas a Deus. Ao perceber que o Senhor se agradara de Abel e de sua oferta, mas não de Caim e de sua oferta, Caim ficou profundamente irado.

→ Gn 4.4-5: *"Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o Senhor de Abel e de sua oferta; ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira, Caim, e descaiu-lhe o semblante."*

G – A rivalidade na competição gera oposição.

Quando a comparação é alimentada pelo orgulho e pela inveja, ela evolui para a rivalidade. O outro deixa de ser alguém com quem compartilhamos a vida e passa a ser alguém que precisamos superar. A competição transforma diferenças em disputas e conquistas em ameaças, estabelecendo uma relação de oposição onde deveria existir parceria.

→ Gn 4.7: *"Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo."*

H – A prática da competição gera destruição.

A competição, quando alimentada e não confrontada, pode ultrapassar os limites da rivalidade e produzir consequências cada vez mais destrutivas. O desejo de superar o outro pode transformar-se em hostilidade, agressividade e, finalmente, em atitudes que ferem profundamente os relacionamentos. O que começou como comparação pode terminar em destruição.

→ Gn 4.8: *"Disse Caim a Abel, seu irmão: Vamos ao campo. Estando eles no campo, sucedeu que se levantou Caim contra Abel, seu irmão, e o matou."*

3 – RIVALIDADE DISFARÇADA DE PARCERIA.

A – A competição é contrária à parceria.

B – A competição favorece a individualidade.

C – A competição gera disputa por espaço.

4 – O ESPÍRITO DA COMPETIÇÃO.

A – A competição é parceira do ego.

A – A competição alimenta a inveja e a vaidade.

A – A competição promove soberba.